

JORNAL DO SINDIPETRO

PARANÁ E SANTA CATARINA

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXXII | Nº 1372 | Junho de 2016



NO RUMO DA LUTA



2º Encontro de Petroleiros do Sul



3º Congresso Regional Unificado

O cenário de ameaças de retrocessos resulta na ascensão das mobilizações dos trabalhadores. A pauta colocada é truçulenta: retirada de direitos trabalhistas e sociais, arrochos salariais, redução de investimentos do Estado na educação, saúde, habitação e outras áreas sociais, privatização de empresas públicas e entrega do pré-sal. Apenas a resistência e a mobilização da classe trabalhadora é capaz de conter a onda liberal que se alastra pelo país. A luta é o caminho.



Marcha Repar - Fafen-PR



Delegação do PR e SC p/ a VI PLENAFUP



Greve do dia 10: Repar e Fafen-PR



Ocupação do Edipar - Curitiba



Greve do dia 10: Terminal de Itajaí

RESISTÊNCIA

+LUTA



Greve do dia 10: Terminal de Paranaguá



Greve do dia 10: Usina do Xisto



EDITORIAL

Liberalismo para a desigualdade e o entreguismo



Os trabalhadores, principalmente os de menor renda, já sentem na pele os efeitos desta onda liberal que rotineiramente acaba com direitos e coloca a população mais pobre em situação cada vez mais precária.

As consequências desta brusca mudança no projeto político do país são terríveis e já estão sendo mensuradas. De acordo com levantamento feito pelo professor da Universidade de São Paulo, Rodolfo Hoffmann, a renda das camadas da base da pirâmide caiu no primeiro trimestre deste ano em comparação com o mesmo período de 2015. No topo da pirâmide, a situação é inversa.

A desigualdade social – diferença entre ricos e pobres – aumenta quando existe descompasso no ritmo da renda dos dois extremos. Entre o primeiro trimestre de 2015 e este ano, a metade mais pobre da força de trabalho perdeu renda. Já entre os 10% mais ricos, ela cresceu. O estudo da USP deixa claro para que lado estoura a conta da crise.

A conjuntura ainda aponta para uma série de retrocessos, como arrochos salariais, redução de investimentos em saúde, educação, habitação e demais áreas sociais, privatização de empresas públicas e entrega do pré-sal para o capital financeiro internacional.

A Petrobrás e o Pré-Sal estão no centro desse desmonte e por isso os petroleiros precisam rearticular a luta nacional da categoria em defesa da estatal e do petróleo brasileiro. É preciso unidade para construção de uma grande frente de resistência ao retrocesso. E esse foi justamente o tema do 3º Congresso Regional Unificado dos Petroleiros e Petroquímicos do Paraná e Santa Catarina, que construiu uma pauta de reivindicações para ser levada para discussão na sexta Plenária Nacional da FUP, instância máxima de organização da categoria petroleira.

Organização Sindical

Resistência contra o retrocesso foi tema do 3º Congresso Unificado



DEMOCRACIA SINDICAL Propostas para a pauta de reivindicações foram debatidas no evento

Petroleiros e petroquímicos reforçaram a unidade dos trabalhadores do ramo durante o 3º Congresso Regional Unificado, realizado nos dias 03 e 04 de junho, na sede do Sindipetro PR e SC, em Curitiba, cujo tema foi “Resistência Contra o Retrocesso”.

O evento teve o objetivo de construir a pauta de reivindicações regional que será levada para o debate na VI Plenária Nacional da FUP (PlenaFUP), juntamente com os pleitos dos congressos dos demais sindicatos de petroleiros do país. O Congresso Regional ainda discutiu a conjuntura política e econômica do Brasil e da Petrobrás e elegeu as delegações de cada sindicato para a PlenaFUP.

A solenidade de abertura contou com a presença de lideranças sindicais e dos movimentos sindicais e parlamentares. Participaram da mesa o senador da República, Roberto Requião; a vereadora de Curitiba, professora Josete Dubiaski, o membro da coordenação estadual do MST, Roberto Baggio; a presidente da CUT Paraná, Regina Cruz; o secretário de comunicação da FUP, Chico Zé; o presidente do Sindipetro PR e SC, Mário Dal Zot; e o coordenador do Sindiquímica PR e secretário de formação da FUP, Gerson Castellano.

“A Petrobrás é a indutora do desenvolvimento econômico e social do país, principalmente com a legislação atual do setor petróleo, com a lei da partilha no pré-sal, que garante recursos para saúde, educação e todas as mazelas sociais do país. O novo presidente da Petrobrás, nomeado por esse governo interino e golpista, já declarou que não quer a Petrobrás continue com a exclusividade no pré-sal. Agora a Petrobrás é a única petroleira no mundo que não quer reservas. Todas as outras têm interesse, a Petrobrás não mais. Parece um jogo combinado desde o início da Lava Jato, visando entregar a Petrobrás e o pré-sal. Lógico que isso causa bastante preocupação para os trabalhadores, mas estamos preparados para fazer essa luta, assim como fizemos há 20 anos”, disse Mário na abertura do Congresso.

**Assista o vídeo do
3º Congresso no
nosso Canal no
Youtube ou no
site do Sindipetro
(www.sindipetroprsc.org.br)**



Falas dos palestrantes do 3º Congresso Regional



Vocês ligam a tv e assistem milhares de refugiados. É a guerra da posse dos recursos minerais, do petróleo, dos minérios e da água. Estamos nessa guerra também. Aqui no Brasil, o pessoal que está com o Temer, que é o pessoal do PSDB, os tais liberais da economia, assumiram o compromisso de entregar o petróleo brasileiro para as potencias estrangeiras. O tal do Parente que assumiu a presidência Petrobrás, que deve ser parente do Fernando Henrique, já garantiu que quer vender o pré-sal. É uma coisa doida! É claro que não tem nesta sala de petroleiros uma só pessoa que não queira os ladrões da Petrobrás na cadeia. As pessoas decentes querem. Mas nós vamos por causa de meia dúzia de ladrões entregar a Petrobrás?

Roberto Requião, senador da República

90% das empresas de petróleo no planeta estão na mão do Estado. 70% das reservas comprovadas da Petrobrás foram descobertas nos últimos treze anos. Nós temos que ir para a rua defender a democracia, por todos esses fatores. Pela importância do pré-sal e da Petrobrás, não para os petroleiros, mas para a sociedade brasileira.



Chico Zé, secretário de comunicação da FUP

Vamos continuar na luta, resistindo contra essas reformas desse governo interino que prejudicam a classe trabalhadora. Querem pagar a conta do pato da Fiesp tirando do coro dos trabalhadores. Por isso vamos continuar nas ruas, junto com os movimentos sociais.

Regina Cruz, presidente da CUT Paraná

Temos que analisar tudo o que aconteceu nesse último período, tudo o que aconteceu nos últimos catorze anos e tudo o que conquistamos. Quem mais conquista, tem mais a perder, pode ter certeza. A conjuntura não é boa. Pedro Parente à frente da Petrobrás significa o retorno daqueles abutres travestidos de tucanos que comandaram essa empresa na década de 90, tentaram privatizá-la e quem não deixou acontecer fomos nós petroleiros, na luta! E nós vamos fazer isso novamente!

Mário Dal Zot, presidente do Sindipetro PR e SC

É um difícil, desafiador, que ao mesmo tempo nos traz tensão e preocupação, mas também nos dá uma oportunidade para fazer um debate com a sociedade. Muitas coisas começam a ficar claras para a população. Aquilo que algum tempo estava escondido, hoje se aflora através das primeiras ações do governo Temer. Acredito que esse é um momento de reflexão importante e que algumas pessoas que levadas pela grande mídia estavam a favor do impeachment, hoje se encontram em dúvida.

Professora Josete, vereadora de Curitiba

Países são invadidos, governos são depostos e pessoas são mortas por causa de petróleo. Não seria diferente se aqui no Brasil eles não viessem pra cima. Pode não ser com uma guerra ou um golpe padrão, mas é algo institucional que está sendo feito por dentro. Isso evidencia porque estamos passando por essa crise agora.

Gerson Castellano, coordenador do Sindiquímica PR

O movimento da reação popular teria que ter uma perspectiva de um novo programa para o país que enfrente as questões estruturais, em cima das reformas estruturantes, precisamos mexer no monopólio privado dos meios de comunicação, dos juros e dos bancos. Precisamos repensar o monopólio privado que a política brasileira se tornou, com uma nova constituinte que distribua o poder para que o povo possa assumir. E um conjunto de questões que possam construir uma perspectiva para democratizar o país.

Roberto Baggio, membro da coordenação estadual do MST

Deliberações

Resoluções sobre a pauta econômica aprovadas no Congresso



Aditivo ao ACT – Cláusulas econômicas

Cláusula 1ª - Índice do ICV – Índice Custo de Vida: aplicado ao salário básico. Deve também ser este o parâmetro para os demais reajustes econômicos (educacionais, alimentação, nossa participação na AMS, e outros);

Cláusula 2ª - Abono - reposição das perdas inflacionárias acumuladas desde a última correção, conforme cálculo elaborado pelo DIEESE;

Cláusula 3ª - Suspensão do desconto de 6% relativo ao vale transporte. Considerando que uma grande parcela de funcionários recebem vale transporte da empresa para se deslocar ao trabalho, estamos sujeitos a falhas no sistema, atrasos, greves, veículos caindo aos pedaços e ainda temos de pagar 6% do salário base. Em contrapartida quem tem o transporte contratado pela empresa, além de ter um ótimo padrão, conforto e regras, não paga.

Cláusula 4ª - Qualificar os registros de frequência de forma que não haja penalizações salariais automáticas aos funcionários que por ventura não tiverem sua frequência corretamente registrada.

Cláusula 5ª - Regularização imediata do Benefício Farmácia e quitação das despesas de farmácia dos funcionários conforme ACT vigente.

Cláusula 6ª – O reajuste dos aposentados deve considerar dois cenários:

6.1 - cisão do PPSP (Plano de Previdência Sistema Petrobras) já implantada. Os repactuados sempre receberão o índice do IPCA, já para os não-repactuados o CNAP indica que se deve pleitear o índice de aumento igual aos da ativa.

6.2 – cisão do PPSP ainda não implantada. O indicativo do CNAP é para o pleito do índice do IPCA, para o repactuados e para os não-repactuados.

Cláusula 7ª – Pagamento de Horas Extras em Viagens Em viagens a Serviços da Companhia fora de jornada normal de trabalho – Atualmente o pagamento é de apenas de 4 horas, independente do tempo total despendido com a viagem. Existe clausula do ACT atual, que deve ser revista para que se deve interpretação correta e sejam pagas todas as horas extras em viagem a serviços da Petrobras.

► **Economia**

Conjuntura econômica do país e da Petrobrás

Análises conjunturais sobre a economia subsidiaram os debates sobre as proposições construídas no 3º Congresso Regional Unificado dos Petroleiros e Petroquímicos do Paraná. As palestras foram feitas por Sandro Silva, do Escritório Regional do Paraná do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), e Cloviomar Cararine Pereira, da subseção do Dieese na FUP.

O cenário político conturbado, segundo Sandro, agravou profundamente a situação econômica do país. “Após uma eleição presidencial acirrada veio a eleição de Cunha no Congresso e, conseqüentemente, a paralisação das ações do governo federal. Ainda tivemos os impactos da Lava Jato no setor da construção. Aliado a isso, o problema da lógica perversa do mercado financeiro, que se existem taxas de juros altas há redução em produção e se aplicam os recursos nos bancos para se obter maior rentabilidade. A chamada especulação do mercado financeiro. A crise econômica atual é a junção de todos esses fatores”, afirmou.

Ainda de acordo com Sandro, a economia brasileira dá sinais de reação. “Indicadores apontam que o pior da crise já passou, mas ainda há muitas incertezas. O problema é que o governo interino está sinalizando com ações que vão na lógica do que foi feito em alguns países da Europa e prolongam a crise por lá, como as reformas previdenciária e trabalhista e a limitação dos gastos públicos vinculados à taxa da inflação. Tudo vai depender das medidas que o governo vai adotar”.

Negociações coletivas

O economista do escritório do Dieese no Paraná trouxe os dados sobre as negociações coletivas. “No início de 2015, 90% das categorias conquistaram ganho real. Isso foi piorando durante o ano. Entre as categorias com data-base em dezembro de 2015, 40% sequer conseguiram repor a inflação. Os resultados de 2016 até agora reforçam o cenário de incertezas. Das 105 negociações monitoradas pelo Dieese, metade não conseguiu recuperar a inflação. Apenas 27,6% obtiveram reajuste igual à inflação e 24,6% conquistaram índice de recomposição superior. Acredito que o pior do cenário econômico já passou e as negociações salariais a partir de agora devem melhorar. Sobre a inflação deste ano, em maio fechou com 9,3% e a estimativa para setembro, na data-base dos petroleiros, é de 8,64”.

Conjuntura da Petrobrás

O economista Cloviomar discorreu sobre o cenário econômico da Petrobrás. Ele apontou a situação difícil que todo o setor petróleo no mundo atravessa. “O barril



ANÁLISE Economistas do Dieese avaliaram o cenário

de petróleo chegou a custar US\$ 150. A média do preço nos três primeiros meses foi de US\$ 33. Atualmente está em torno de US\$ 50, apresenta um movimento de subida, mas enfrenta uma fase de instabilidade. Existe uma disputa entre produtores e consumidores pelo preço. Essa queda tem um impacto muito forte nos resultados da Petrobrás e também de outras empresas, que também reduziram investimento”.

Um agravante para os resultados da estatal, segundo o economista, é a crise econômica nacional. “O grande negócio da Petrobrás é vender combustíveis no Brasil. Se o mercado interno está desaquecendo, vende-se menos combustível e a empresa sofre o impacto. Ainda afetam os resultados a taxa alta de juros, pois se os juros sobem há menos investimentos. O câmbio também é fundamental, uma vez que grande parte do custo é em dólar e o combustível é vendido em real. Também afeta a dívida da empresa, pois 70% dela é em dólar”, esclareceu Cloviomar.

Endividamento e PNG

A dívida, segundo Cloviomar, passou a ser o foco do Plano de Negócios e Gestão (PNG) 2015 – 2019 da Petrobrás. “Além disso, mudou o objetivo da empresa. Passou a colocar como prioridade a geração de lucro aos acionistas e deixa de focar nas atividades produtivas e as relações com os diversos públicos de interesse da companhia, como fornecedores, política de conteúdo nacional, consumidores, acionistas e os trabalhadores. O novo objetivo é a geração de caixa e isso se desdobra em redução dos custos administrativos, do número de funcionários próprios e terceirizados. Agora, com o governo interino e a chegada de Pedro Parente à Presidência da Petrobrás, é possível que a situação fique ainda pior”.

O economista revelou os números da dívida da Petrobrás. Segundo os dados apresentados, atualmente a dívida total é de R\$ 450 bilhões. Já a dívida líquida tem o montante de R\$ 369 bilhões. “50% da dívida vence até 2019. A fase mais crítica para o pagamento é entre 2017 e 2019”.

► **3º Congresso**



Bandeiras de lutas aprovadas no 3º Congresso

- Não à Privatização;
- Nenhum Direito a Menos;
- Reposição de Efetivo;
- Combate à corrupção em todos os níveis hierárquicos do Sistema Petrobrás;
- Cumprimento dos compromissos acordados entre companhia e os (as) representantes dos trabalhadores(as);
- Não reconhecimento diretoria ilegítima do Petrobrás.

Plano de Ação

- Campanhas pela continuidade das investigações de toda e qualquer denúncia de corrupção no Sistema Petrobrás de forma ampla e irrestrita com punições exemplares aos envolvidos e aos que tentam interferir nas investigações, além do ressarcimento à empresa dos valores desviados;
- Defesa do Relatório do GT Pauta Pelo Brasil como documento orientador para a construção das diretrizes de atuação da empresa;
- Mobilizações nacionais em toda categoria caso a direção do Sistema Petrobrás afronte os direitos dos petroleiros.

Delegação p/ VI PLENAFUP

Titulares

André Luís dos Santos
Alexandre Guilherme Jorge
Mario Alberto Dal Zot
Uriel de Oliveira
Juliane Bielak
Antônio Carlos da Silva
Dagoberto Sheffer Hertzog
Roni Anderson Barbosa

Suplentes

Rosana Carvalho Dias
Rodrigo Carneiro Pellegrini
Thiago Schimidt Olivetti
Miguel Saif
Maria de Lourdes Lozano Granero e Silva
Jordano Marcio Zanardi
Rafael Palenske Andrade
Anacélie de Assis Azevedo

